



A URGÊNCIA DO FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA COMO VALOR UNIVERSAL NO BRASIL

**HENRIQUES, LUIZ SÉRGIO. REFORMISMO DE ESQUERDA E DEMOCRACIA
POLÍTICA. BRASÍLIA: FAP/VERBENA EDITORA, 2018**

Giselle Soares¹

Reformismo de esquerda e democracia política de Luiz Sérgio Henriques¹ é uma coletânea de artigos produzidos pelo próprio autor que foram publicados na página Opinião do jornal *O Estado de São Paulo*, durante o período de 2010 a 2018. O tema geral dos artigos é a política e a conjuntura que a influencia. O autor propõe levantar pontos de reflexão e análise sobre o papel, bem como os caminhos percorridos pela esquerda no mundo, e sobretudo, no Brasil. Para tal, se utiliza de acontecimentos históricos e atuais com destaque aos aspectos que caracterizam a conjuntura política.

Assim, a esquerda em destaque é a brasileira. O petismo e o lulopetismo ocupam o foco da análise e reflexão justamente por terem estado no governo do país, durante quase quatro mandatos consecutivos nas primeiras décadas do presente Século. Desta forma, o autor oferece elementos e dados que nos ajuda a compreender e refletir sobre o tempo de hoje da política brasileira. Pois Henriques, considera que os acontecimentos do tempo de hoje no Brasil são, em parte, responsabilidade da nossa esquerda.

Desta forma, a análise reflexiva de Henriques sobre a esquerda brasileira é a principal contribuição de sua obra, ou seja, o autor argumenta que a participação da esquerda no cenário político é relevante para a realização da democracia brasileira,

¹ Universidade Metropolitana de Santos. Email: giselle.silva.soares@gmail.com

entendo-a para além de seus aspectos formais. Cabe ressaltar que a atual crise da democracia, bem como de sua legitimidade não é apenas condição do cenário político brasileiro, mas, em certa medida, é reflexo de uma crise e um desgaste mundial, sua raiz é o movimento do capital financeiro globalizado.

Nesse sentido, algumas noções emergem na análise reflexiva realizada por Henriques sobre a democracia política e a esquerda no Brasil e no mundo, destacam-se as noções de liberdade, democracia como valor universal, social-democracia, comunismo histórico, socialismo, contrarrevolução, dialética democrática, hegemonia e contra-hegemonia, globalização, militarização, populismo, além de outras que o leitor poderá listar a partir de sua própria leitura.

Mas por que as noções de reforma e democracia política emergem associados no texto de Henriques? A democracia política é legitimada pela preservação dos canais de participação, pela representação, e pelo reconhecimento de que as sociedades se constituem por demandas diferenciadas e pela pluralidade de ideias. Uma sociedade organizada pelas regras democráticas, orienta-se ou deveria se orientar pela liberdade, pela igualdade e pelo exercício da cidadania. Nesse aspecto, a lei ganha importância por formalizar as regras democráticas. Essa é uma herança do projeto de modernidade que alcançou as sociedades do mundo ocidental.

Nesse sentido, a democracia política equaciona representação e participação, ou seja, mesmo que a regra democrática como afirma Bobbio² se defina pela maioria, idealmente há um debate e a construção de consensos. Assim, a dinâmica da vida social flui, as mudanças são inevitáveis. À medida que a sociedade muda, as regras democráticas ou as políticas de governo podem não corresponder mais a tais demandas sociais, ao governo, e ainda, ao grupo que ocupa o poder. Nesse caso, as reformas são necessárias para ajustar regras democráticas, políticas de governo e demandas da sociedade. Portanto, a reforma é um mecanismo, uma espécie de ajuste da democracia política.

A democracia como valor universal é relevante, pois se sustenta na renovação política, econômica e cultural de uma sociedade. Segundo Coutinho³, tal

noção pressupõe que a democracia é o ideal a ser percorrido para a superação da organização da vida e das regras democráticas organizadas “de cima para baixo”, enfraquecendo, nesse processo, práticas autoritárias e elitistas. A superação dessa prática permitiria a socialização da política com a participação de sujeitos sociais variados, caracterizando-se na democratização da sociedade sustentada pela diversidade e pluralidade de sujeitos e ideais, configurando-se em uma democracia construída “de baixo para cima”.

Henriques sustenta que as ações e a política da esquerda deveriam vislumbrar a democracia como valor universal para garantir sua renovação e a prevalência da pluralidade.

No entanto, dependendo da conjuntura ou situações de crise vividas, diferentes sociedades democráticas se sustentam pela presença do exercício de lideranças populistas, acrescentando a marca do personalismo à condução das regras democráticas. Outra consequência relevante é a política de alianças que se realiza pelos acordos e negociações, sob a defesa das lideranças políticas garantirem sua própria vitalidade na vida pública, nem sempre velando os interesses de classe, prática recorrente na política brasileira. Nesse contexto, pode-se considerar como deficitária a alternância do poder, o que deve ser característica da democracia, muitas vezes acaba não se realizando pela prevalência dos interesses de classe, ocasionando a ausência da renovação de lideranças e da vida política.

No Brasil, a tendência ao populismo remete para a herança patrimonialista presente em nossa sociedade. Oliveira⁴ também concorda que essa condição, de certa forma, comprometeu a atuação da esquerda, o petismo se utilizou de recursos populistas para garantir sua legitimidade no governo, realizando uma agenda que muitas vezes se aproximava mais da elite conservadora do país do que das demandas sociais da classe trabalhadora, comprometendo assim uma reforma política pautada na realização da democracia como valor universal, limitando o debate sobre a questão social, cerceando, além disto, o processo de renovação de lideranças políticas condição para a alternância do poder no regime democrático.

As gestões do PT definidas por Henriques como lulopetismo ou petismo comprometeram a própria atuação de esquerda no país, além do compromisso do partido construído no cenário político, no curso da vida social brasileira. Na perspectiva de Henriques, a consequência desse processo foi a inviabilidade da realização da democracia como valor universal, uma vez que suas políticas repetiram o modelo patrimonialista prevalecente no país.

Segundo o autor, há uma diferença entre estar no governo e ter o poder nas mãos. No caso, o PT não teve o poder nas mãos durante o tempo em que esteve no governo, talvez por esse motivo seu esgotamento tenha deixado resquícios profundos que se revelam em forma de tensões entre os diferentes grupos constitutivos da vida social brasileira. A polarização da sociedade brasileira alude às noções de amigos e inimigos do povo ou da nação, e acabou por favorecer o avanço dos discursos e das práticas extremistas da direita brasileira.

Contudo, Henriques ressalta a importância de a esquerda brasileira realizar uma autocrítica, pois precisa se fortalecer. Afinal, de seu fortalecimento depende a própria democracia brasileira, a esquerda tem a responsabilidade de lembrar à sociedade e à política do país que devemos trilhar a direção do consenso, do debate plural de ideias que reflitam as demandas sociais, distanciando-nos de polarizações e práticas violentas para que possamos percorrer o valor universal em nossa sociedade, para que possamos exercitar em nosso cenário sociopolítico a dialética democrática.

Nesse sentido, Henriques nos oferece análises reflexivas sobre a política constituída no passado recente do Brasil, sobre a história e aspectos que compõem a conjuntura tanto nacional como mundial, permitindo que lembremos que o caminho para a efetiva existência de nossa democracia é justamente a presença e atuação de uma esquerda capaz de propor alternativas, reformas, e ainda, a socialização da política. Portanto, a trilha a ser seguida pela esquerda é o exercício da dialética democrática.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. O Futuro da Democracia. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

COUTINHO, Carlos Nelson. A Democracia como Valor Universal: notas sobre a questão democrática no Brasil. São Paulo: Livraria Editora Ciência, 1980.

HENRIQUES, Luiz Sérgio. Reformismo de Esquerda e Democracia Política. Brasília: FAP/Verbena editora, 2018.

OLIVEIRA, Francisco de. Brasil uma Biografia Não Autorizada. São Paulo: Boitempo, 2018.